



10° EBBC

Encontro Brasileiro de
Bibliometria e Cientometria



FRAGILIDADES EDITORIAIS EM PERIÓDICOS DO ESTRATO C DO QUALIS NA ÁREA COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E MUSEOLOGIA

Daiana Ellen Canato

<https://orcid.org/0000-0002-7827-9879>

daiana.canato@ufpr.br

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Patrícia Souza Santos de Rezende

<https://orcid.org/0000-0002-5320-9137>

patricia.rezende@ufpr.br

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Paula Carina de Araújo

<https://orcid.org/0000-0003-4608-752X>

paulacarina@ufpr.br

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Resumo:

Avalia as páginas web dos periódicos científicos classificados no estrato C do Qualis Periódicos 2021–2024, na área de Comunicação, Informação e Museologia, na avaliação quadrienal da Coordenação de Formação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Desenvolve pesquisa documental nas páginas web dos periódicos analisados. Revela características que não asseguram a integridade do processo de publicação em 73 publicações e reconhece que 11 mantiveram a classificação C nos dois últimos quadriênios. Indica fragilidade no processo editorial e debilidade na escolha de uma parcela das fontes para publicação dos resultados das pesquisas desenvolvidas na pós-graduação dessa área.

Palavras-Chave: Periódicos predatórios. Qualis Periódicos. Avaliação da Pós-Graduação.

EIXO TEMÁTICO:

Bases e Fontes de Dados

MODALIDADE:

Resumo expandido

DOI: 10.22477/x.ebbc.1135

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

CANATO, Daiana Ellen; REZENDE, Patrícia Souza Santos de; ARAÚJO, Paula Carina de. Fragilidades editoriais em periódicos do estrato C do Qualis na área Comunicação, Informação e Museologia. In: EBBC - Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria. 10. **Anais [...]**. Curitiba, 2026. DOI: 10.22477/x.ebbc.1135. Disponível em: <https://doi.org/10.22477/x.ebbc.1135>.



1 INTRODUÇÃO

As transformações decorrentes da expansão da comunicação científica no ambiente digital suscitaram novos desafios relacionados à qualidade, credibilidade e à integridade das publicações acadêmicas. Entre esses desafios, destaca-se o crescimento de periódicos que adotam práticas editoriais questionáveis, associados ao fenômeno dos periódicos predatórios, que prometem publicação rápida mediante pagamento, mas não asseguram processos rigorosos de avaliação científica (COPE, 2019).

De modo geral, esses periódicos passaram a chamar a atenção pela adoção de práticas editoriais inadequadas ou antiéticas, tais como ausência ou a fragilidade do processo de revisão por pares, omissão da transparência nas políticas editoriais, diretrizes incompletas em suas páginas web e promessas de publicação em tempo incompatíveis com o rigor científico esperado. Foram 3,05% de artigos científicos brasileiros (21.559 artigos) em revistas potencialmente predatórias publicadas entre o período de 2017 a 2020, na pesquisa de Campos e Maricato (2024). Em contrapartida, periódicos científicos comprometidos com a integridade adotam critérios transparentes de avaliação, asseguram boas práticas editoriais e contribuem para a credibilidade da comunicação científica (Andrade *et al.*, 2023).

A pesquisa de Silva *et al.* (2025) estimou a arrecadação de um periódico predatório, por meio de métodos de cientometria forense, considerando o volume de artigos e o valor das taxas de publicação. O valor estimado conforme a quantidade de publicações multiplicado pela APC em reais é de R\$11.346.440,00 (onze milhões trezentos e quarenta e seis mil e quatrocentos e quarenta reais) no período de 2020 a 2024.

Entretanto, é importante destacar que a presença de fragilidades editoriais não implica, necessariamente, que um periódico seja predatório. Da mesma forma, periódicos classificados no estrato C do Qualis Periódicos podem incluir revistas emergentes, técnicas ou não indexadas, sem que isso represente automaticamente ausência de integridade editorial. Entretanto, como declarado no relatório CAPES (Brasil, 2026), periódicos com práticas editoriais que não asseguram a integridade do processo de publicação foram classificados no estrato C na Avaliação Quadrienal de 2025.

Questiona-se nesta pesquisa se há indícios de fragilidades editoriais associados à transparência das práticas de publicação científica nas páginas web dos periódicos científicos classificados no estrato C do Qualis Periódicos 2021-2024, na área de Comunicação, Informação e Museologia, na avaliação quadrienal da Coordenação de Formação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Portanto, este estudo tem como objetivo geral avaliar as páginas *web* dos periódicos científicos classificados no estrato C do Qualis Periódicos 2021-2024, na área de Comunicação, Informação e Museologia, na avaliação quadrienal da CAPES de modo a identificar indícios de fragilidades editoriais associados à transparência das práticas de publicação científica. Essa avaliação é importante para a ciência, pois toca no ponto estrutural dos canais do conhecimento científico e ainda serve como instrumento de orientação para que pesquisadores iniciantes evitem a submissão a veículos com práticas questionáveis e de baixa qualidade editorial.

A análise das páginas *web* desses periódicos torna-se um instrumento relevante para compreender como essas publicações apresentam suas políticas e práticas editoriais, bem como identificar possíveis lacunas informacionais que possam afetar a tomada de decisão dos autores no momento de submeter seus manuscritos.

2 PERIÓDICOS COM PRÁTICAS EDITORIAIS QUE NÃO ASSEGURAM A INTEGRIDADE DO PROCESSO DE PUBLICAÇÃO

Os periódicos com práticas editoriais que não asseguram a integridade do processo de publicação ou periódicos não recomendados (Tiesenga *et al.*, 2025) caracterizam-se como um fenômeno indesejável de publicação de manuscritos mediante pagamento de taxas e sem a garantia de um processo rigoroso de avaliação por pares, que alcançam o campo científico (Acquolini *et al.*, 2023).

O *Committee on Publication Ethics* (COPE) caracteriza a publicação predatória pela “publicação sistemática, com fins lucrativos, de conteúdo supostamente acadêmico (em periódicos e artigos, monografias, livros ou anais de conferências) de forma enganosa ou fraudulenta e sem qualquer preocupação com a garantia de qualidade” (COPE, 2019).

Neste sentido, Mira (2023, p.1), esclarece que os periódicos predatórios visam a lucratividade como objetivo principal e podem se apresentar nas mais variadas formas, com o intuito de parecer uma revista científica confiável.

De forma complementar, o estudo de Grudniewicz *et al.* (2019, p. 211) afirma que “revistas e editoras predatórias são entidades que priorizam o interesse próprio em detrimento da pesquisa acadêmica e são caracterizadas por informações falsas ou enganosas [...]”. Além disso, há um “desvio das melhores práticas editoriais e de publicação, falta de transparência e/ou uso de práticas de solicitação agressivas e indiscriminadas” (Grudniewicz *et al.*, 2019, p. 211).

Guimarães e Hayashi (2023, p.4), ainda defendem que os pesquisadores devem tomar ciência de como periódicos predatórios agem, para se protegerem e man-

ter seguro o ambiente que permeia a comunicação científica. Pois, algumas publicações predatórias podem apresentar as seguintes características: presença de informações falsas ou enganosas, desvio das melhores práticas editoriais e de publicação, falta de transparência, abordagem agressiva e indiscriminada, e critérios de qualidade deliberadamente ignorados (Grudniewicz *et al.*, 2019, p. 212).

Para a Avaliação Quadrienal de 2025, que considera o período 2021-2024, o Conselho Técnico-Científico (CTC) da CAPES “deliberou uma uniformização de procedimentos para a classificação dos periódicos com práticas editoriais que não asseguram a integridade do processo de publicação, em dois níveis” (Brasil, 2026, p. 3). O primeiro nível envolveu a Diretoria de Avaliação da CAPES que classificou no estrato C do Qualis Periódicos os periódicos claramente identificados com práticas editoriais que não asseguram a integridade do processo de publicação. No nível dois, as áreas foram consultadas sobre os periódicos enquadrados nessa categoria para consolidação final da lista (CAPES, 2026).

3 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como de abordagem qualiquantitativa, de procedimentos exploratórios, desenvolvida em duas etapas complementares. Na primeira etapa, constituiu-se o corpus principal da pesquisa, composto por 115 periódicos classificados no estrato C do Qualis Periódicos 2021–2024, na área de Comunicação, Informação e Museologia. A lista de periódicos foi obtida por meio da Plataforma Sucupira - Qualis Periódicos - CAPES. A coleta e a observação das páginas web ocorreram entre 02/02/2026 e 12/02/2026.

A análise das páginas web foi realizada com base em dez critérios adaptados de Acquolini *et al.* (2023, p. 8-9), a saber: (1) cobrança de taxas de publicação, (2) tempo informado para publicação (semanas ou poucos meses para publicação),

(3) composição do corpo editorial (composição excessivamente ampla e dispersa), (4) ausência de editor responsável, (5) inconsistências relacionadas ao endereço da revista, (6) periodicidade, (7) número de publicações, (8) área de cobertura (sem foco definido e com escopo muito abrangente), (9) forma de submissão dos manuscritos à revista (plataforma de fluxo editorial ou por e-mail), (10) ausência de vínculo institucional com universidade ou instituição de pesquisa, adaptado de Acquolni *et al.*, (2023, p. 8-9) que apresentam um quadro elencando 16 estratégias/critérios para identificar um periódico predatório, e para esta análise utilizamos as 10 elencadas acima.

Destaca-se que os critérios não foram analisados isoladamente, mas em conjunto, considerando que a identificação de características associadas a periódicos potencialmente predatórios depende da combinação de múltiplos indícios relacionados à transparência editorial, às práticas de gestão científica e à integridade do processo de comunicação científica, e não da ocorrência dos critérios de maneira independente ou isolada.

Na segunda etapa, foram coletados dados da plataforma referentes a todas as classificações (A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4 e C) do quadriênio 2017–2020, na mesma área. Após o levantamento do quadriênio 2017-2020, realizou-se o cruzamento das informações com dados dos periódicos do estrato C no quadriênio 2021-2024. Para esse procedimento, utilizou-se a função PROCV do *Excel*, tendo o ISSN como chave de correspondência entre os registros. Não foram identificadas duplicidades nos dados analisados. Tal estratégia permitiu identificar os periódicos que foram reclassificados para o estrato C, bem como aqueles que permaneceram nessa mesma classificação ao longo dos dois quadriênios.

4 RESULTADOS

Embora a CAPES tenha descontinuado o Qualis Periódicos como indicador de avaliação da produção científica dos PPGs, a lista de classificação referente ao quadriênio 2021–2024, utilizada na Avaliação de 2025, ainda possibilita investigar características relevantes relacionadas à integridade ética da pesquisa nas áreas de avaliação. Inicialmente, a análise das páginas *web* dos 115 periódicos classificados no estrato C do quadriênio 2021-2024, gerou a sua categorização em cinco categorias, a saber: página não encontrada na *web*, descontinuidade de publicação, periódicos impressos, publicação técnica, periódicos que não asseguram a integridade do processo.

Constatou-se que 73 deles (63,47%) apresentaram a combinação de cinco ou mais características de periódicos que não asseguram a integridade do processo de publicação¹, tais como: 1-pagamento de taxa de publicação, 2- promessa de publicação em prazo muito reduzido, 3- ausência de identificação da equipe editorial e muito diversa de várias partes do mundo, 4- falta de clareza na descrição do processo editorial, 5- nome do periódico e endereço em contradição, 6- ausência de vínculo com instituição científica ou universidade conhecida, 7- Número de publicação muito alto e com periodicidade mensal, 8- publicação sem foco definido e muito abrangente, 9- ausência de vínculo com instituição de pesquisa ou universidade, 10- submissão à revista realizada por e-mail, divulgação da classificação em estratos do Qualis superiores àqueles aos quais efetivamente pertencem, semelhança de títulos de periódicos tradicionais reconhecidos, indicação de indexação em repositórios, bibliotecas e outros serviços como se fossem bases indexadoras de artigos de revistas como mostra o (Tabela 1). Acquolini *et al.*, (2023, p. 8-9) apresentam um quadro elencando 16 estratégias para identificar um periódico

¹ A CAPES não utiliza explicitamente o termo “predatório” em seus relatórios. Entretanto, refere-se a periódicos que não asseguram a integridade do processo de publicação.

predatório, e para esta análise elencamos as 10 características acima.

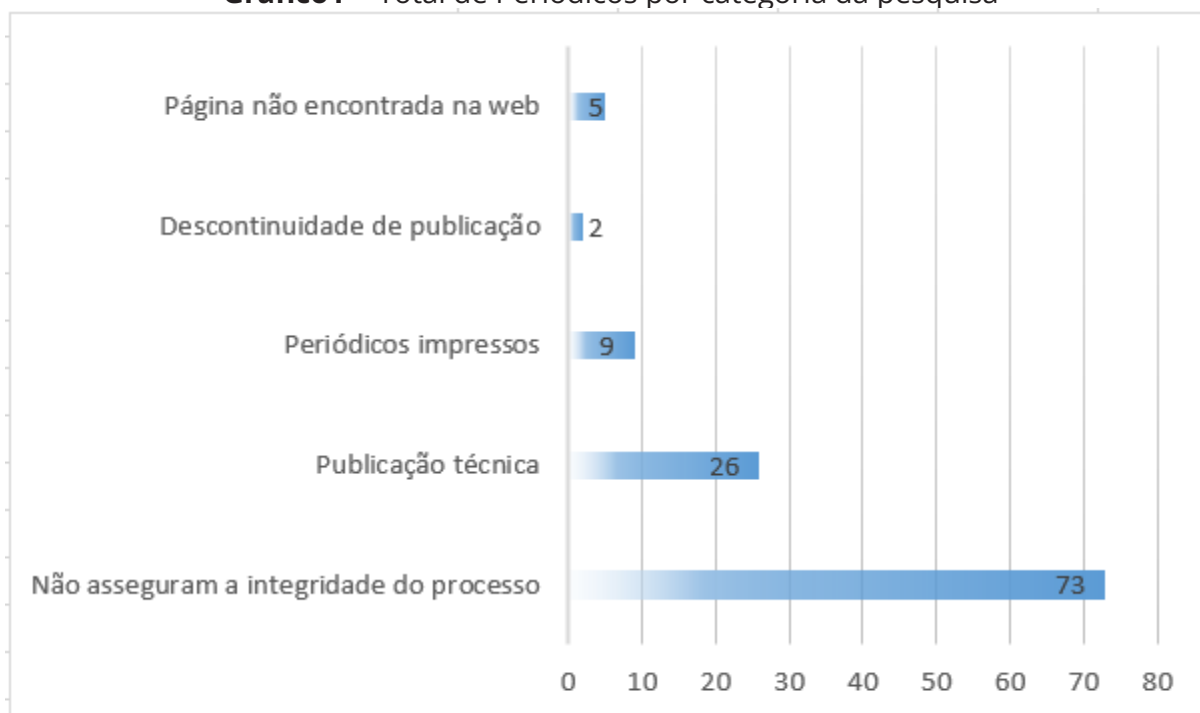
Tabela 1- Critérios x Quantitativo de periódicos que não asseguram a integridade do processo de publicação

CRITÉRIOS	QUANTIDADE
Cobrança de APC	73
Publicação rápida	73
Equipe sem editor	5
Equipe editorial duvidosa	65
Nome periódico/ endereço contraditório	62
Sem vínculo instituição pesquisa ou universidade	73
Nº de publicação muito elevado/ mensal	73
Publicação sem foco definido	60
Submissão via e-mail	28
Semelhança layout página e URL	16

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de dados da pesquisa (2026).

Outros 26 periódicos (22,60%) demonstraram elementos formais de integridade editorial; contudo, tratavam-se de periódicos técnicos voltados à difusão de práticas profissionais, relatos de experiências e aplicações técnicas. Além disso, verificou-se que 9 periódicos estão em formato impresso, sendo possível localizar seus respectivos ISSN na base oficial de registro. Em outros cinco (5) casos, a página *web* do periódico estava indisponível. Por fim, dois (2) periódicos indicavam descontinuidade das publicações como pode ser visualizado no (Gráfico 1).

Gráfico1 - Total de Periódicos por categoria da pesquisa



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de dados da pesquisa (2026).

Durante a análise, observou-se que alguns periódicos associados a práticas predatórias adotavam um discurso favorável à Ciência Aberta e ao acesso aberto como estratégia de legitimação perante a comunidade científica. Nesse contexto, o discurso em defesa da democratização do conhecimento e da ampliação do acesso à informação é utilizado de forma dissociada de práticas editoriais éticas e transparentes. Conforme aponta Andrade *et al.*, (2023), muitas revistas predatórias se apropriam da lógica do open access para atrair submissões, cobrando taxas de publicação e prometendo rapidez no processo editorial, porém sem garantir critérios adequados de avaliação por pares, rigor científico ou qualidade editorial. Foi possível observar em 16 páginas web, das que estão listadas como potencialmente predatórias, semelhança estrutural tanto no layout quanto na organização textual, sugerindo possível vinculação a plataformas editoriais compartilhadas ou a redes de periódicos administradas sob o mesmo domínio tecnológico ou pela mesma editora, com padronização de conteúdo e de modelo de cobrança. O mesmo acontece com o padrão de URL; tal característica, aliada à semelhança estru-

tural entre os sites, sugere a existência de redes ou conglomerados editoriais que operam múltiplos títulos sob a mesma infraestrutura tecnológica, prática também identificada em estudos sobre editoras predatórias (Guimarães; Hayashi, 2023).

A segunda etapa da análise teve como objetivo identificar os periódicos reclassificados para o estrato C, ou seja, aqueles que, no quadriênio de 2017-2020, estavam classificados em estratos superiores. A tabela 2 apresenta essa distribuição.

Tabela 2 - Distribuição dos periódicos nos Estratos Qualis 2016-2020 com reclassificação para Qualis C no Quadriênio (2021-2024)

ESTRATO	QUANTIDADE DE PERIÓDICOS CLASSIFICADOS COMO "C" (2021-2024)
A1	0
A2	1
A3	1
A4	4
B1	2
B2	1
B3	1
B4	2

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Os resultados indicaram que 12 periódicos, anteriormente classificados em estratos superiores, apresentaram mudanças de classificação para o estrato C no Qualis 2021-2024. Os resultados sugerem limitações no uso do Qualis Periódicos como indicador de referências para escolha de periódicos para publicação ou avaliação de pessoas, reforçando críticas já existentes na literatura (Barata, 2016).

A análise detalhada das páginas *web* dos periódicos que tiveram o estrato modificado para C no Qualis 2021-2024 revelou que 10 periódicos apresentavam características que não asseguravam a integridade e a ética no processo editorial.

Os outros dois (2) casos referem-se a um periódico impresso, cuja circulação e visibilidade digital são limitadas, e cuja publicação é descontinuada.

A análise também indicou que 11 periódicos se mantiveram no estrato C. Dentre eles, 8 não asseguravam a integridade do processo de publicação, dois (2) eram publicações técnicas e um (1) correspondia a uma revista impressa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A parcela significativa dos periódicos classificados no estrato C do Qualis Periódicos 2021–2024 que apresentam características de práticas editoriais que comprometem a integridade do processo de publicação científica indica fragilidade em seus processos editoriais. A continuidade da publicação nessas fontes, se considerados os periódicos que mantiveram sua classificação no estrato C de um quadriênio para o outro, revela debilidade na escolha das fontes privilegiadas para a publicação dos resultados das pesquisas desenvolvidas na pós-graduação da área de avaliação considerada nesta pesquisa.

A produção científica desempenha um papel central na construção da reputação de pesquisadores e de instituições acadêmicas, bem como na comunicação das pesquisas. Tal dinâmica pode levar alguns autores a buscar alternativas de publicação mais rápidas em veículos de credibilidade questionável. Assim, iniciativas de capacitação, aliadas ao aprimoramento dos mecanismos de avaliação e de monitoramento de periódicos científicos, mostram-se essenciais para promover maior integridade e transparência na comunicação científica em diversas áreas.

Esta pesquisa pode ser aprofundada por meio da avaliação e comparação dos dados referentes a outras áreas de avaliação da CAPES e mediante o aprofundamento das análises para identificar: a) qual é o público que necessita de orienta-

ção sobre a conduta ética em pesquisa, e b) investigar as motivações para publicar nesses periódicos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Instituto Federal do Paraná (IFPR) pela concessão do afastamento, que possibilitou a realização desta importante etapa de qualificação acadêmica e profissional.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

ACQUOLINI, Nicole Tirello; GARCIA, Mara Patrícia Corrêa; SOUSA, Rodrigo Silva Caxias; PAVÃO, Caterina Marta Groposo; SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. Panorama dos periódicos predatórios em acesso aberto. In: CONFERÊNCIA LUSÓFONA DE CIÊNCIA ABERTA, 14., 2023, Natal-RN. **Anais eletrônicos** [...]. Natal-RN: ConfOA, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8363847>. Acesso em: 5 fev. 2026.

ANDRADE, Denise Aparecida Freitas de. CAMPOS, Phillipe de Freitas; SOUSA, Juliana Araujo Gomes de; BOAS, Raphael Faria Vilas; SENA, Priscila Machado Borges; CARVALHO SEGUNDO, Washington Luis Ribeiro; AMARO, Bianca. Mapeamento de revistas brasileiras com práticas editoriais predatórias. **Abec Meeting**, [S. l.], 2024. DOI: [10.21452/abecmeeting2023.196](https://doi.org/10.21452/abecmeeting2023.196). Disponível em: <https://abec.emnuvens.com.br/abec/article/view/196>. Acesso em: 20 maio 2026.

BARATA, Rita de Cassia Barradas. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [S. l.], v. 13, n. 30, 2016. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/947>. Acesso em: 20 maio 2026.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Relatório da comissão de Qualis Periódicos**. Brasília: CAPES, 2026. Acesso em: 10 mar. 2026. Disponível em: <https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf#>. Acesso em : 20 maio 2026.

CAMPOS, Phillipe de Freitas; MARICATO, João de Melo. Artigos científicos brasileiros em revistas com práticas editoriais predatórias: um estudo preliminar. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 9., 2024. **Anais** [...] Brasília, v. 9, p. 1–8, 2024. DOI: 10.22477/ix.ebbc.298. Disponível em: <https://ebbc.inf.br/ojs/index.php/ebbc/article/view/298>. Acesso em: 7 jun. 2026.

COMMITTEE ON PUBLICATION ETHICS (COPE). **Retraction guidelines**, 2019. Disponível em: <https://publicationethics.org/guidance/guideline/retraction-guidelines>. Acesso em: fev. 2026.

GUIMARÃES, José Augusto C; HAYASHI, Maria Cristina Piumbiato Inocentinni. Revistas predatórias: um inimigo a ser combatido na comunicação científica. **RD-BCI**: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v.21, n., p. 1–19, 2023. Acesso em: 10 mar. 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v21i00.8671811>. Acesso em: 20 maio 2026.

GRUDNIEWICZ, Agnes, et al. Predatory Journals: No Definition, No Defence. **Nature**, v. 576, n. 7786, dezembro de 2019, p. 210–12. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/d41586-019-03759-y>. Acesso em: 10 mar. 2026

MIRA, Bianca Savegnago. Periódicos Predatórios. **AtoZ**: novas práticas em informação e conhecimento, v. 12, 1–4, 2023. Acesso em: 14 mar. 2026. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v12i.94187>. Acesso em: 20 maio 2026.

SILVA, Alessio Sandro de Oliveira; LIMA, Dario Albuquerque; SANTOS, Isaac Fernando Calaça dos; FONSECA, Soraya Dias da; ARAUJO, Ronaldo Ferreira de. O lado sombrio da publicação científica: investigando o potencial milionário de um periódico predatório brasileiro. SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, 7., 2025. **Anais** [...], Maceió, p. e247–e247, 2025. Disponível em: <https://observinter.al.org.br/index.php/siti/article/view/247>. Acesso em: 6 jun. 2026.

TIESENGA, Frederick M.; RODGER, Daniel; SARACCO, Benjamin. Renaming the problem: why ‘non-recommended journals’ is preferable to ‘predatory’ in academic publishing. **Barw Medical Journal**, [S. l.], p. 33–41, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.58742/bmj.v4i1.213>. Acesso em: 6 jun. 2026.